

Instituto Renovado
Curso de Teologia

POIMÊNICA

Poimênica é uma área da teologia prática relacionada ao cuidado pastoral. O termo vem do grego “poimēn” (ποιμήν), que significa pastor ou aquele que cuida do rebanho.

Prof. Pr. Evanio das Graças Donato
Contagem.MG

Definição

Poimênica é o ramo da teologia que estuda o ministério de cuidado, aconselhamento e acompanhamento espiritual exercido pelo pastor ou líder cristão sobre as pessoas da igreja e da comunidade.

Ela trata de como o pastor deve orientar, aconselhar, visitar, consolar e ajudar espiritualmente os membros da igreja em suas necessidades.

Explicação simples

A Poimênica é o “cuidar das ovelhas”, ou seja, o cuidado espiritual e humano que o líder cristão exerce sobre o povo de Deus.

Base bíblica

Alguns textos bíblicos que fundamentam a Poimênica:

- João 10:11 – “Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas.”
- 1 Pedro 5:2 – “Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós...”
- Atos 20:28 – “Olhai por vós e por todo o rebanho...”

Áreas que a Poimênica envolve

- Aconselhamento pastoral
- Visitação (hospitalar, familiar, prisional)
- Consolação espiritual
- Orientação bíblica
- Cuidado com enfermos e necessitados
- Acompanhamento espiritual dos membros

O MINISTÉRIO CRISTÃO

Ao longo do curso Teológico, o aluno deve aprimorar seus conhecimentos e caminhar em direção a definição do seu chamado, pois, até o final do curso você deverá definir seu ministério, ou seja, o chamado de Deus em sua vida.

Porém, indiferente do seu chamado, precisamos entender que o propósito da igreja na terra é servir a Deus e aos homens.

Sendo assim, o exercício do ministério está baseado no ato de servir, pois este ato servir é o ponto de partida e de chegada de toda e qualquer ação cristã. Isso pode ser evidenciado quando voltamos nosso olhar para o universo neotestamentário, o qual ressalta como fundamento essencial do ministério cristão, o serviço.

Serviço ou Diaconia

Servir se constitui fundamentalmente no próprio ser e agir do ministério cristão, que tem no ato de cuidar, uma de suas facetas indelévels.

Inicialmente, Gattinoni (apud CASTRO, 1973) informa que o sentido etimológico do termo “diákonos” indica uma tarefa de condutor de camelos no pó (poeira): diá= através kónos= pó, portanto diácono é um servente, um servidor.

Exemplo maior é o próprio Jesus quando lava os pés dos discípulos (Jo. 13:1-17); o serviço é a definição própria da missão de Jesus, portanto ele veio para servir, pois é um servo (Lc. 22:27 e Mc. 10:45).

Compreende Gattinoni (apud CASTRO, 1973) que o ministério pastoral não pode deixar de evidenciar essa atitude serviçal. Tal atitude é imprescindível, conforme Mt. 20:25-28; 25:31-46; 10:24. Gattinoni (apud CASTRO, 1973) apresenta outro significado para a palavra diaconia, a palavra grega “doulos”, no sentido “escravo”, que serve.

A ideia fundamental desse vocábulo é ressaltar o espírito serviçal como sendo inerente ao ministério e a todo e qualquer cristão (intra e

extracomunidade). O próprio Jesus Cristo recebeu esse título como sendo “O servo por excelência” (Fil. 2:5-11; Atos 3:13,26; 4:27).

Esse título é também conferido aos autores dos livros bíblicos: João 1:1, Atos 16:17, 2Cor. 4:5; 9:19; em II Ti. 2:24, o ministro como sendo servo; todos os cristãos assim o são: servos (Atos 2:18 e 4:29). Esse significado é designado universalmente e válido a todo o corpo de Cristo (I Cor. 7:22 e I Pedro 2:16).

Portanto, os cristãos são chamados a servir a Cristo e ao seu Reino (Ro. 7:6; Col. 3:24; I Ts. 1:9; 1:1; 2:20;7:3); nesse sentido, o serviço aos homens é entendido como servir ao Senhor Jesus Cristo (Ro. 14:18; Gá. 5:13; Ef. 9:9); a ideia de servir dos seres humanos como parte do serviço a Cristo (I Cor 16:15; II Cor. 6, 8:4; 9:1, 12; Atos 20:28, 34, 35; II Ti. 1:18; ou ainda, o servir às pessoas como sendo uma ação ao próprio Cristo (Mat. 25:31-46). Diaconia, nesse sentido, por fim, evoca de forma categórica que todo e qualquer ministério da Igreja, é um ato de serviço ao próximo no mundo. Uma ação missionária que nasce do ministério de Jesus Cristo como identidade da Igreja.

Por fim, outro sentido para “diaconia” é uma expressão, conforme Gattinoni (apud CASTRO, 1973), “Diaconia como um ministério da Igreja, a serviço da obra de Deus, no mundo”. Diaconia como ministério de toda a Igreja e de toda a comunidade cristã, bem como de cada comunidade em particular – Ef. 4:12; Ap. 2:19; I Co.12 e Ro. 12:1-8; ou seja, toda e qualquer comunidade que se diz cristã tem uma identidade em comum: ser sinal de Deus por meio do serviço da igreja às pessoas. Essa expressão coroa e assinala a riqueza dos sentidos para “diaconia” já observados acima.

Compreende-se, sem dúvida, que os sentidos de “diaconia” abordados até o presente ressaltam biblicamente o serviço como fundamento para o exercício do ministério cristão, ou os mais diversos ministérios da igreja, com destaque para o aconselhamento e a capelania cristã.

CUIDADO

Para Hoepfner (2008), o termo cuidar provém do latim, cura, que assinala uma relação de amor e amizade, uma atitude de cuidado, de desvelo, de preocupação e de inquietação em relação a alguém ou a algo estimado.

Portanto, o sentido aqui deve ressaltar, conforme observa Hoepfner (2008), uma relação pessoal, existencial, e, por consequência, estabelecer uma

preocupação frente à vida de outra pessoa ou de algo, como o cuidado com os enfermos ou com o meio ambiente.

Hoepfner (2008), baseado em Boff, faz a seguinte observação sobre o cuidado: [...]é mais que um ato; é uma atitude. Nesse sentido ainda, Hoepfner (2008) exemplifica e comenta da seguinte maneira essa questão: Quando uma mãe afirma: “Estou cuidando do meu filho adoentado!”, subentendem-se, nesta afirmação, múltiplos atos. Atos como: estar preocupado com seu filho; levá-lo ao médico; dar a ele, não apenas remédios, mas, igualmente carinho; orar com e por ele, enfim, estar próximo dele por meio de ações diversas que compreendem uma atitude de cuidado. Nesse sentido, pode-se afirmar que uma atitude de cuidado abarca o ser humano em sua totalidade de vida.

O cuidado possibilita a dignidade, pois abre mão do poder dominador e afirma uma comunhão entre seres reais. “A relação não é de domínio sobre, mas de convivência. Não é pura intervenção, mas interação” Por conseguinte, pode-se reiterar que só recebemos zelo se cuidarmos de outras pessoas;

Outra questão importantíssima ressaltada ainda por Hoepfner (2008) é a relação entre os seres humanos que deve ser pautada não pelo domínio sobre, mas pela convivência ou seja, só recebemos cuidado se cuidarmos também de outras pessoas; portanto, nessa dimensão ou relação, apenas nos tornamos pessoa efetivamente quando estamos no encontro com outra, ou seja, nos relacionamos respeitosamente como iguais.

Hoepfner (2008) faz ainda um estudo sobre expressões correlatas ao termo “cuidar” no Antigo Testamento e Novo Testamento:

O principal correlato do termo cuidar no Antigo Testamento (AT) é o verbete shāmar, ele aparece 420 vezes. A ideia básica da raiz deste termo, conforme o Dicionário Internacional do Antigo Testamento, é a de “exercer grande poder sobre”, Combinado com outros verbos, o sentido expresso é o de “fazer com cuidado”, “fazer diligentemente”, por exemplo, como aparece em Nm 23.12:

A palavra cuidado, pode vir a exprimir também a atenção cuidadosa que se deve ter com as obrigações contidas em leis e na própria aliança de Deus com o seu povo, como expresso em Gn 18.19 ou Êx 20.6. Frequentemente, o verbo ainda é utilizado para designar a necessidade de ser cuidadoso frente às próprias ações; frente à própria vida (Sl 39.1; Pv 13.3), ou ainda, designar a

atitude de alguém de dar atenção ou reverenciar Deus, outras pessoas ou ídolos (Os 4.10; Sl 31.6).

O verbo shāmar abrange ainda os sentidos de “preservar”, “armazenar” e “acumular” a ira (Am 1.11), o conhecimento (Ml 2.7), o alimento (Gn 41.35) ou qualquer coisa de valor (Êx 22.7). Um último desdobramento da raiz exprime a ideia de “tomar conta de” ou “guardar”, ou seja, envolve manter ou cuidar de um jardim (Gn 2.15), de um rebanho (Gn 30.31) ou de uma casa (2 Sm 15.16). É nessa ótica que Davi admoesta Joabe a cuidar de Absalão: “Guardai-me o jovem Absalão” (2 Sm 18.12), ou quando Davi, nos Salmos 34.20; 86.2; 121.3-4 e 7, utiliza o termo para falar do cuidado e da proteção divina.

No que tange ao Novo Testamento, o principal correlato de cuidar é o verbete grego *merimna*.

Merimna pode remeter a dois significados. Num sentido negativo, é traduzido por “preocupação” ou “ansiedade” do ser humano. É nesse parâmetro que *merimna* é empregado no Sermão do Monte (Mt 6.25-34). Jesus, nessa homilia, critica a demasiada preocupação do ser humano em torno de questões materiais que o afastam de Deus. Paralelamente, a passagem de Lc 21.34, adverte para as fúteis preocupações concernentes à vida diária. Já o sentido positivo de *merimna*, remete ao “ter cuidado de” ou “preocupar-se com” alguém ou algo.

Em 2 Co 11.28, o apóstolo Paulo se vê como aquele que deve preocupar-se com as igrejas. Já em 1 Co 12.25, a Igreja é vista como “corpo de Cristo”, no qual todos os membros cuidem e cooperem uns a favor dos outros. Em 1 Pd 5.7, o ser humano é chamado a lançar toda a sua ansiedade aos cuidados de Deus.

Ainda nessa direção, Oliveira (2004) afirma, a partir das elaborações teológicas de Leonardo Boff sobre o cuidado com o ser humano no contexto maior que é o cuidado com a natureza, o seguinte: “cuidar da alma implica cuidar dos sentimentos dos sonhos, dos desejos, das paixões contraditórias, do imaginário, das visões e utopias que guardamos dentro do coração” (p.17).

Por fim, o aconselhamento e a capelania cristã também são experiências construídas e contextualizadas pela riqueza do serviço cristão que se explicita no ato de cuidar do ser humano numa perspectiva bíblica. E essa tradição bíblica tem como eixo fundante e articulador o Cristo da Fé e o Jesus Histórico. No primeiro, se evidencia a celebração da Vida e no segundo se

ressalta as contradições existenciais da Vida. Nessa dinâmica é que se encontram relacionadas fundamentalmente o aconselhamento e a capelania cristã.

MOTIVAÇÕES PERIGOSAS PARA O MINISTÉRIO

Falar de vocação não é uma tarefa fácil. Como explicar os vislumbres de certezas espirituais ? Pode a vocação de Deus ser descrita ?

Temos visto alguns pastores perderem o rumo original e ministérios infrutíferos com igrejas fracas e em declínio. Entendo que grande culpa dos problemas destas igrejas deve-se a nós mesmos, seus pastores.

Notem as palavras de Eugene Peterson: Os pastores estão abandonando seus postos, desviando-se para a direita e para a esquerda, com frequência alarmante.

As congregações ainda pagam seus salários, o nome deles ainda consta no boletim dominical e continuam a subir no púlpito domingo após domingo. O que estão abandonando é o posto, o chamado. Prostituíram após outros deuses. Aquilo que fazem e alegam ser ministério pastoral não tem a menor relação com as atitudes dos pastores que fizeram a história nos últimos vinte séculos.

Após ler estas considerações de Peterson, fiz a seguinte pergunta: O que tem levado nossos jovens ao ministério ? Minha pergunta levanta a questão sobre as reais motivações de nossos vocacionados para o Ministério Pastoral. Talvez nem todos têm consciência de que errar na vocação trás conseqüências desagradáveis para si mesmos e também para suas futuras igrejas. Embora uma vaga vocação para o ministério possa levar ao pastorado, não sustentará o pastor através das ásperas realidades da vida na igreja. É preciso avaliar as verdadeiras motivações, antes de ingressar nos seminários.

Por motivação queremos dizer os motivos internos que levam uma pessoa à ação. Todos nós tomamos decisões na vida motivados por algo ou alguma coisa em dado momento de nossa existência e considerando as diversas situações da vida.

Falando da motivação que leva um jovem a decidir pelo ministério, entendemos

Que todo genuíno vocacionado deve ter como ambição ser um instrumento de Deus . Sua única motivação para ser pastor é seu desejo ardente de realizar a obra de Deus e para a glória de Deus. Contudo, é possível que nem sempre esta seja a mola propulsora de um ou outro aspirante ao pastorado.

Cinco possíveis motivações erradas e egocêntricas que podem levar alguém ao Ministério:

1) Adquirir estabilidade financeira: Os motivos da nossa sociedade secular são controlados pelo cifrão. Vivemos uma época de recessão e de desemprego. O tempo médio hoje para alguém que perde o emprego é de 1 ano até conseguir outro. É com temor e tremor que arrisco raciocinar desta maneira, mas temo que algumas pessoas em nossas Igrejas, passe a compreender o ministério como uma profissão e um meio de ganhar a vida.

Spurgeon escreveu: “Se um homem perceber, depois do mais severo exame de si mesmo, qualquer outro motivo que a glória de Deus e o bem das almas em sua busca do pastorado, melhor que se afaste dele de uma vez, pois o Senhor aborrece a entrada de compradores e vendedores em seu templo”

2) Status social: Não é de hoje que a sede de posição cega as pessoas . O “ser pastor”, mesmo que em nossos dias não é lá muito bem visto, até mesmo pelos escândalos envolvendo alguns líderes cristãos, os títulos de Reverendo e Pastor transmitem uma certa dose de autoridade que dignifica o ser humano, e lhe confere status social. Não obstante, liderar não é fácil. Às vezes pregar pode ser uma tortura. Pastorear ovelhas relutantes é uma atividade esmagadora. Ser uma figura pública sob os olhares de todos e viver sob constantes cobranças, mesmo que estas não sejam verbais, sacodem o nosso coração. Nós pastores inevitavelmente armazenamos um certo nível de frustração em nosso trabalho. Ficamos frustrados com os conflitos da igreja, com a futilidade de nossos planos e com o fracasso do nosso povo. O status social não pode sustentar o nosso ministério e fazer com que vivamos nossa vocação de modo responsável. Em I Tm 3:1, Paulo escreve: “se alguém

deseja o pastorado, excelente obra almeja” O termo “deseja” na língua grega é *epithumeo*, que tem o significado de “colocar o coração, ambicionar, desejar”. Precisa ser observado que o objeto do desejo é a obra, o serviço, e não a posição ou status. Este foi um erro cometido por Tiago e João (Mc 10:35:45). Alguém motivado por posição elevada e pelo desejo de atenção trará com certeza prejuízo a si mesmo e à Igreja de Cristo.

3) Necessidade de firmar-se como pessoa: É possível que alguém caia na armadilha de desejar o ministério por entender que a posição e o status conquistado forcem os outros a lhe dedicarem atenção. O desejo que um ser humano tem de que os outros o respeitem é um sinal louvável de sua auto-estima. Não há nada de errado em desejar ser respeitado e admirado, mas não é a motivação correta para o ministério. É comum termos notícias de líderes que avaliam sua eficiência ministerial através de quantas pessoas da denominação o conhecem.

4) O Senso de obrigação: Há quem se torne ministro, pois depois de ter passado pela família, conselho, presbitério e ter feito o curso teológico no seminário, sente-se na obrigação de ter que ir até o fim de seu “chamado”. Sente-se culpado se não fizer aquilo que todos esperam dele. É desnecessário dizer que este líder não desenvolverá seu ministério com alegria e prazer. Um velho pregador deu um sábio conselho a um jovem quando indagado sobre sua opinião quanto a seguir o ministério: “Se você pode ser feliz fora do ministério, fique fora, mas se veio o solene chamado, não fuja”

Caso sintam que não foram chamados ao pastorado, entendam que o tempo de estudos e de preparação não será perdido. Poderão ser uma excelente ajuda às igrejas como pregadores, professores, oficiais e líderes. O peso de um sentimento de obrigação não pode levar ninguém ao pastorado. O Ministério deve ser obedecido por vocação e não por obrigação. Alguém pontuou o seguinte: “os ministros sem a convicção do chamado carecem muitas vezes de coragem e carregam uma carta de demissão no bolso do paletó. Ao menor sinal de dificuldade, vão-se embora”.

5) Falta de opções: Precisamos ver que o candidato ao ministério, sendo seu chamado imposto por Deus, não é uma preferência entre outras alternativas, ou por falta delas. Ele é pastor não por falta de alternativas, mas porque esta

é a única alternativa possível para ele, e insisto: Vocação pastoral não pode ser por falta de opções, mas porque foi imposta por Deus. Todos nós que somos pastores sabemos como o ministério é desgastante, e ninguém pode cumprir o difícil papel de pastor se não tiver a consciência de que foi comissionado por Deus. Na qualidade de pastores e tutores eclesiais, faz-se necessária nossa orientação aos aspirantes e candidatos ao Ministério de que não há como alguém sobreviver no pastorado, caso sinta que esta foi uma escolha sua e não de Deus.

MINISTÉRIO PASTORAL UMA DEFINIÇÃO DE TERMOS

Primeiramente, é necessário definirmos alguns três termos que são utilizados nos escritos de Paulo, para descrever o líder na igreja: Bispo, Presbítero e Pastor. Que aqui é descrito como, Episcopos, que literalmente, significa “supervisor” “por cima de”, e “olhar”, “vigiar”). Referindo-se ao líder da (cf. I Tm 3:2, Tt 1:7, Fp1:1), (Atos 20:28; I Pe 2:25)

Em todas estas ocorrências, refere-se a natureza da tarefa daqueles anciãos (presbíteros), ou seja, a tarefa de supervisionar o rebanho.

Pastor: O termo aparece 18 vezes no Novo Testamento, 17 delas fazendo referência a Jesus como Pastor. . . . É surpreendente verificar que a palavra pastor, pelo menos em sua forma substantivada, não é usada para designar um ofício na igreja.

Como substantivo, designando o ofício, ela aparece apenas uma única vez no Novo Testamento em Ef. 4:11 *“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres.* Todas as outras vezes em que ela ocorre no Novo Testamento, ocorre ora fazendo referência a um “pastor” de ovelhas, ora se referindo a Jesus como pastor. (Cf. João 10).

AS QUALIFICAÇÕES NECESSÁRIAS AO PASTOR

Por ser uma tarefa tão nobre e ao mesmo tempo com múltiplas responsabilidades, é que Paulo apresenta a Timóteo a lista de requisitos a ser preenchida por todo aquele que desejar tal ofício.

As qualificações listadas por Paulo focalizam o caráter do oficial aprovado como servo fiel a Deus em lugar das habilidades administrativas ou capacidades intelectivas. Ele inicia a lista de qualificações com uma exigência geral, seguida por áreas específicas nas quais obreiro deve ser irrepreensível. Ele começa dizendo que “É necessário portanto que o presbítero seja irrepreensível (1 Timoteo 3:2)”. É da opinião de alguns autores, que o termo “irrepreensível” parece ser um título dado para servir como cabeçalho para a lista apresentada. Na língua grega, o adjetivo, designa alguém contra quem não há acusação, implicando não em declaração de inocência, mas em que nenhuma acusação foi feita. Irrepreensível descreve alguém que não tem nada sobre o qual um adversário pode agarrar-se para fazer uma acusação. Não se refere a alguém perfeito, vivendo uma vida impecável, pois se assim fosse, ninguém estaria apto a ser um oficial. Mas fala de alguém que vive um estilo de vida coerente com a sua declaração de fé.

Que vive de maneira santa e piedosa, Calvino explica isto da seguinte forma: “O significado de ambos os termos consiste em que o bispo não deve ser estigmatizado por nenhuma infâmia que leve sua autoridade ao descrédito. Certamente que não se encontrará nenhum homem que seja eximido de toda e qualquer mancha; mas, uma coisa é ser culpado de faltas comuns que não ferem a reputação de um homem, visto que os homens mais excelentes participam delas; e outra, completamente distinta, é ter um nome carregado de infâmia e manchado por alguma nódoa escandalosa”

Vejamos agora quais são, à luz de I Timóteo 3 e Tito, as qualificações que o tornam irrepreensível.

“Os pré-requisitos necessários para presbíteros ou episkopos, respectivamente em I Timóteo 3:1-7 e Tito 1:6ss, são de natureza geral e, em grande parte, ética, e revelam apenas de maneira oblíqua qualquer coisa do caráter do cargo em I Timóteo 3:4,5, por exemplo, onde é mencionado “governar” (. . .), “sob disciplina” (. . .) e “cuidar” (. . .) Pode-se concluir, a partir disso, portanto, que a tarefa do presbítero episkopos consiste particularmente em oferecer liderança para a Igreja e cuidar para que as coisas funcionem dentro dela, assim como em I Timóteo 5:17 são

mencionados os presbíteros que “presidem bem” e em Tito 1:7 os episkopos são chamados de “despenseiros de Deus”

1. **SER ESPOSO DE UMA SÓ MULHER** : Que significa “esposo de uma só mulher”?

Esta qualificação tem sido interpretada de diferentes maneiras.

1. Alguns entendem que, caso um homem venha se divorciar e casar-se novamente com outra mulher, ele deve ser excluído ou não aceito para o ofício, pois neste caso, ele seria esposo de duas mulheres. Mas não parece ser essa uma interpretação adequada do pensamento paulino nesta passagem.
 2. Um entendimento melhor destes versículos é que Paulo estava proibindo de ser presbítero alguém que fosse polígamo (alguém que tem mais de uma esposa ao mesmo tempo). Uma vez que a poligamia era possível no primeiro século. Embora não fosse comum, ela era praticada, especialmente entre os judeus. O historiador judeu Josefo diz: *“Porque é nosso costume antigo ter diversas esposas ao mesmo tempo”*. A legislação rabínica também regulamentava costumes de herança e outros aspectos de poligamia.
 3. Tal qualificação não significa que o líder precisa necessariamente ser casado, mas sim, que se for casado deve ser fiel à sua esposa – Mateus 5:27, 28. Em essência, Paulo está dizendo que o líder precisa manter sua pureza sexual. Note a observação feita por MacArthur : Durante este século, na maior parte do tempo, o cristianismo evangélico vem se concentrando na batalha pela pureza doutrinária e deve fazê-lo, mas estamos perdendo a batalha pela pureza moral. Temos pessoas com uma teologia certa vivendo de modo impuro
-
2. **TEMPERANTE**: Descreve alguém que não é dado a excessos e que está em pleno domínio de sua capacidade racional. Trata-se de uma pessoa equilibrada e que se auto-domina. Pedro usa a mesma palavra em sua primeira carta: *“Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de*

Jesus Cristo. Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância”.

3. **SÓBRIO:** A palavra no grego pode ter o significado de equilibrado, refere-se a alguém que freia os próprios desejos e impulsos. Descreve alguém autocontrolado, moderado, prudente e sensato. Significa dizer que o obreiro é alguém sábio e de bom senso, que usa sua capacidade de julgar de maneira prudente, moderada e com equilíbrio.

4. **MODESTO:** Na língua grega este termo traduz o homem que tem um comportamento honroso e respeitável. Ou seja, deve ser alguém que tem o seu caráter adornado pela vida de Cristo nele. Assim, suas atitudes refletirão sempre sabedoria, humildade, justiça, bondade, amor, compaixão, etc...

5. **HOSPITALEIRO:** A hospitalidade não é apenas uma responsabilidade comunitária, mas também sagrada - (Rm 12:13; I Pe 4:9; I Tm 5:10; Hb13:2). No grego a palavra literalmente significa “amante dos estrangeiros”. O princípio é que devo colocar os meus recursos à disposição dos necessitados e dos desconhecidos. O líder deve ser alguém sempre disposto a ajudar o próximo. Demonstrar amor e demonstrar hospitalidade são qualidades inseparáveis. Calvino comentando este requisito afirma: Esta hospitalidade era praticada em referência aos estranhos, e era uma prática muito comum na Igreja Primitiva, porquanto era vexatório para as pessoas honestas, especialmente para os que eram bem conhecidos, hospedar-se em estalagens. Além disso, naquele tempo de cruel perseguição aos crentes, para muitos era inevitável ter que mudar de residência subitamente, e os lares dos bispos tinham que ser refúgio para os exilados. Nesses tempos, a necessidade compelia os membros da igreja a darem uns aos outros socorro mútuo, o que envolvia a hospitalidade.

6. **APTO PARA ENSINAR.** Como já pudemos analisar, devemos entender que todo líder deve ser capaz de defender as principais doutrinas da fé; e

possuir também a capacidade de ensinar o rebanho, encorajando, exortando, aconselhando, etc. (ITm 3:2), o que significa “Apto para ensinar”. Em Tito 1:9, Paulo diz que o presbítero deve ser “apegado à palavra fiel que é segundo a doutrina de modo que tenha poder, assim para exortar pelo reto ensino como para convencer os que contradizem”. Semelhantemente, em ITm 5:17, ele fala que aqueles que presidem bem são merecedores de dobrados honorários, com especialidade aqueles que se afadigam na palavra e no ensino. Paulo aqui cita a passagem de Dt 25:4 e na declaração de Jesus registrada em Lc 10:7. O texto de Dt 25:4 “*Não atarás a boca do boi quando estiver debulhando*” já foi citado por Paulo em I Co 9:13-14, querendo dizer com isto que aqueles trabalhadores que se dedicam inteiramente ao ensino e à pregação da Palavra tem o direito de serem sustentados pela Igreja.

7. **NÃO DADO AO VINHO:** o líder não seja alguém que se detém freqüente e continuamente com a bebida. Paulo ao mesmo tempo que aconselha a Timóteo a tomar um pouco de vinho por causa de sua enfermidade (5:23), declara também que a pessoa entregue ao vinho está desqualificado para o oficialato. É indiscutível, que a embriaguez trás consigo uma série de conseqüências danosas para qualquer pessoa, muito mais para aqueles que têm a responsabilidade de guiar o rebanho de Deus com firmeza e sensatez. Em Lu 10:9 e Pu 31:4 e 5 notamos que aos líderes não eram permitidos se aproximarem de bebidas alcoólicas. O líder que se embriaga está trazendo escândalos para a Igreja de Deus e isto o desqualifica para o ministério. De maneira insistente, as Escrituras condenam o alcoolismo. (cf. I Co 11:21; I Sm 25:36; Gn 9:20-27).

8. **NÃO ARROGANTE:** Arrogante é o tipo de pessoa obstinada em sua própria opinião, teimosa e pretenciosa. Descreve uma pessoa que está sempre disposta a golpear; sempre carregada de ira e que constitui a sua própria autoridade. “não arrogante” descreve o homem que se recusa dar ouvidos a outros. Ele não abre mão de suas “verdades” e está sempre defendendo apenas os seus interesses, em detrimento dos direitos, sentimentos e necessidades dos outros. (II Pe 2:10). É o tipo de indivíduo que está sempre irritado e só sabe conversar com as pessoas adotando um temperamento explosivo. (Pu 22:24,25 - Rm 12:17-21; Cl 3:18)

9. **INIMIGO DE CONTENDAS:** O tipo de líder que está sempre dando lugar a argumentação, discussões e brigas, são desqualificados como líder no Corpo de Cristo. O líder é alguém que deve se esforçar para preservar o vínculo da paz – Efésios 4:1-3; II Tm 2:23, 24. Deve ser inimigo de contendas. Não resta dúvida que Paulo tinha em mente, os erros de Éfeso. Hendriksen comentando esta qualidade diz: O requisito “não contencioso”, literalmente “avesso a briga”, é ainda mais profundo do que “não violento”. Uma pessoa pode não estar disposta a esmurrar, mas pode ser boa em disputas orais, como sem dúvida o eram os seguidores do erro de Éfeso (ver. I Tm 1:4).

10. **NÃO AVARENTO:** “não amantes da prata”. O termo descreve o indivíduo aficionado pelo dinheiro. Robertson, afirma que este termo aparece no N.T somente aqui em Timóteo e em Hb 13:5. As Escrituras deixam claro para nós que é lícito aos líderes receberem honorários pelo seu trabalho, porém, nunca deverão trabalhar com este propósito. Em I Pe.5:2 lemos: *“pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade”* (grifo nosso) Chama-nos a atenção a observação de Paulo de que uma marca dos falsos líderes é que estes trabalham em busca do dinheiro (cf. (I Tm 6:5,9,10,11). Calvino faz a seguinte afirmação sobre a relação do cristão e o dinheiro: “É pela atitude do Cristão em relação aos bens materiais, que se julga da sua vida espiritual. O comportamento do homem para com o dinheiro é a expressão tangível de sua verdadeira fé” Também as palavras de Biéler são esclarecedoras, mostrando que é possível conhecermos alguém pela maneira como ela se relaciona com os bens materiais: O desígnio de Deus, em nutrido o homem, não é apenas prover-lhe às meras necessidades materiais. Visa a um fim espiritual. Através do sustento, Deus Se faz conhecer á criatura, revela-se a ela como o Criador. É por isto que Paulo adverte a Timóteo sobre os perigos do dinheiro. Este, como um rival de Deus pela nossa afeição, pela nossa devoção, pela supremacia em nossa vida, precisa ser avaliado e subjugado. O dinheiro quer ocupar o lugar de Deus nas nossas vidas. O líder cristão tem um grande desafio: precisa aprender a subjugá-lo e colocá-lo a seu serviço e a serviço do reino de Deus, nunca permitir ser dominado por ele. Como consagração das riquezas é o sinal infalível da fé autêntica ,é para examiná-la que Deus concede ao homem, ou lhe retira, a prosperidade. A dívida dos

bens materiais tem sempre, e em todo tempo, o valor de uma prova de Fé, qualquer que seja a abundância destes bens.

11. **GOVERNA BEM SUA PRÓPRIA CASA:** O termo grego que também tem os seguintes significados: "reger", "liderar", , "presidir", "administrar". Paulo considera que o lar bem orientado é um bom teste de maturidade espiritual. O argumento lógico de Paulo é que se o bispo não consegue governar bem sua casa, sua própria família, não poderá governar bem a igreja, a família de Deus. O apóstolo mostra uma prova de que a família do líder está sendo bem governada; ou seja, seus filhos estão vivendo em submissão (I Tm 2:11).

12. **NÃO NEÓFITO:** O sentido é "recém-plantado". Paulo aconselha que um recém convertido, neófito (alguém que tenha recentemente se tornado um Cristão) não pode assumir o cargo de pastor. Pois tal medida poderia trazer conseqüências desastrosas para a igreja. O presbítero precisa ser um homem amadurecido e experimentado.

13. **BOM TESTEMUNHO DOS DE FORA:** Paulo concluiu as orientações sobre os requisitos que devem ser preenchidos pelos presbíteros em relação aos membros da igreja. Agora ele termina a lista dizendo que o caráter irrepreensível também deve ser expresso entre aqueles que não fazem parte da igreja, ou seja, os de fora. Diz ele que o presbítero, líder, pastor ou ainda ancião "deve desfrutar de um bom testemunho dos de fora" e note a razão que Paulo dá para esta qualificação: *"a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo"*. A igreja se esforça para apresentar o Evangelho de Cristo ao mundo e quer ver pessoas se rendendo ao Senhor. No entanto, se o presbítero tiver uma má reputação aos olhos do mundo, este propósito poderá ser prejudicado. O apóstolo Pedro dá o seguinte conselho: *"Mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitaçao"* I Pe 2:12 A conclusão que se pode chegar é que qualquer homem que tenha sua reputação manchada e

seu caráter reprovado por não se conduzir irrepreensivelmente, não pode ser um pastor, presbítero ou presidir a igreja de Deus.

TEOLOGIA PASTORAL: POIMÊNICA

GILDÁSIO JESUS B. DOS REIS 2006

“Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada: pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos de rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória” I Pe 5.1-4 “

O verdadeiro pastor tem duas vozes: uma para chamar as ovelhas e outra para espantar os lobos devoradores” João Calvino

A poimênica é uma disciplina da teologia pastoral. A. Thomas C. define a Teologia Pastoral como o ramo da Teologia Cristã que define, de forma sistemática, o ofício, serviços, dons e tarefas do ministério. A Teologia Pastoral é considerada uma teologia prática por tratar de aspectos práticos do ministério vinculando a exegese, história, teologia sistemática, ética e ciências sociais.

Em um primeiro momento, a Teologia Pastoral providencia informação bíblica e suporte teológico acerca do ministério. Em seguida, fomenta a prática do ministério na igreja.

O Ministério Pastoral na Igreja

Segundo Thurneysen as comunidades cristãs, que são as igrejas, foram estabelecidas como resultado da verdadeira pregação da palavra e da correta administração dos sacramentos. A comunidade cristã desde os primórdios necessitou dos cuidados pastorais. Sendo assim, o pastoreio amoroso não substitui a pregação e os sacramentos, pelo contrário, tais práticas se fortalecem mutuamente. Calvino, por exemplo, considerava a visitação nos lares, realizada pelo pastor e presbíteros como uma extensão da pregação. O pastoreio estende a pregação na forma de conversa e ministração individual. (Thurneysen, p. 16).

De acordo com Calvino e Lutero, o estabelecimento de cada igreja exige a pregação da palavra, a administração dos sacramentos e o cuidado pastoral no ensino individual das Escrituras. É nesse contexto que ocorre a prática da disciplina eclesial.

A disciplina é necessária para a ordem da igreja, como aplicação atual da palavra e dos sacramentos. Para Calvino, a participação na comunidade implica na abertura para a admoestação pessoal como forma de mortificação do pecado e crescimento na nova vida. (Thurneysen, p. 37).

Calvino compreendia a pregação do evangelho como a alma da igreja e a prática da disciplina como os ligamentos que conectam e unificam o corpo de Cristo.

O cuidado pastoral ocorre no âmbito na igreja. Ele procede e ao mesmo tempo segue a palavra. Pressupõe ou objetiva a membresia no corpo de Cristo. Envolve o ofício da proclamação e outros deveres. O portador do ofício pastoral é um integrante do corpo de Cristo, alguém consciente de que não merece exercer tal função, mas que é apoiado pela congregação, que voluntariamente o acredita e recebe. (Thurneysen, p.53).

Thurneysen argumenta que o pastoreio é literalmente um agente de santificação do homem, resgatado do reino do pecado e da morte e levado ao reino da graça de Jesus Cristo, sendo que, o cuidado pastoral envolve um tipo diferenciado de conversação que potencializa o trabalho do Espírito – uma conversação diferente do diálogo comum e também da pregação, baseada na autoridade da palavra.

Como Pastorear

Inicia-se com uma relação de confiança e abertura de mente. Não há como pastorear uma pessoa da igreja sem disposição para ouvir e aplicar a palavra de Deus. Thurneysen utiliza o exemplo de Natã confrontando Davi (2Sm 12), a fim de argumentar que em algumas ocasiões a conversação pastoral exigirá avaliação e julgamento.

Um exemplo de conversação pastoral agradável é a mesa de refeições de Lutero. Outros bons exemplos encontram-se na literatura de sabedoria, notadamente no livro de Provérbios, que revela uma compreensão aguçada da situação das pessoas, ao mesmo tempo em que oferece conselhos baseados nas Escrituras.

Riscos do Trabalho Pastoral

O cuidado pastoral sempre envolve riscos. O membro da igreja pode rejeitar a conversação ou o pastor. Outro risco é o da demonstração de incredulidade – o membro da igreja demonstra que não crê na necessidade de iluminação da palavra para orientar a conversação.

Objetivos da conversação pastoral

Thurneysen argumenta que o objetivo de toda conversação pastoral é o perdão dos pecados. Exatamente por isso um dos elementos do pastoreio é o encorajamento para que as pessoas confessem seus pecados.

A confissão é facilitada pelo pregador, como dádiva divina prometida na palavra de Deus. O pastoreio individual, porém, guia o cristão para o centro da Bíblia, que é Jesus Cristo.

O Centro do Ministério Pastoral

O centro do ministério pastoral é a Vida em Cristo. A vida em Cristo ocupa o lugar central em todas as ocupações do trabalho pastoral.

A vida do ministro é centrada em Cristo, orientada unicamente para o encaminhamento de todas as pessoas da igreja para a vivência de existências cristocêntricas. O pastor é responsável por direcionar os irmãos para a vida centrada em Cristo.

O Método da Teologia Pastoral

O Método da Teologia Pastoral utiliza a teologia bíblica, a tradição, a experiência e o bom senso (a razão iluminada pelas Escrituras). A Teologia Pastoral busca a melhor compreensão exegética, analisa as formulações tradicionais da teologia, compreendendo que o Espírito Santo tem dirigido a igreja através dos séculos. Ela reflete sobre os contextos e os desenvolvimentos históricos e relaciona os dados obtidos com as formulações pertinentes das ciências sociais.

Teologia Pastoral busca compreender, julgar e aplicar com equilíbrio aquilo que foi crido e aceito sempre, por toda a igreja fiel às Escrituras.

A igreja é de Deus Pai, comprada com o sangue de Cristo e governada pelo Espírito Santo, que guia através da palavra. Deus ordenou que este organismo seja conduzido e abençoado pelo ministério pastoral.